

MÁRIO PINTO DE ANDRADE: UM INTELLECTUAL NA POLÍTICA.

Inocência Mata e Laura Padilha (organizadoras)

Lisboa: Colibri, 2000, 306 p.

Edna Maria dos Santos*

Mário Pinto de Andrade: um intelectual na política, obra organizada por Inocência Mata e Laura Padilha, possibilita ao público leitor, apaixonado pelas letras africanas, um contato com uma das vozes que mais pensaram o "ser africano" e, especialmente, o "ser angolano".

Nas primeiras páginas, lêem-se textos inéditos de Mário, nos quais o próprio escritor se oferece antropofagicamente para ser degustado e reflete, ele mesmo, acerca de sua participação e da de tantos outros, como Francisco José Tenreiro, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, nas lutas pela libertação das antigas colônias africanas de Portugal, ao homenagear, em 1989, a morte de Tia Andreza.

Grande parte dos escritos de Mário de Andrade se teceram sobre a questão do nacionalismo angolano. Para esse pensador, o lugar da literatura permite o exercício da construção do nacional, no qual o local e o regional também têm sua expressão assinalada. Mário é o estrategista do texto e do contexto, um articulista da ação sócio-política-literária.

Os estudiosos convidados para fazerem a "autópsia do corpo textual" do escritor angolano penetram as vísceras do ensaísta, poeta, antologizador, e efetuam cortes e recortes acerca de seu pensamento, de suas idéias sobre nacionalismo, liberdade, literaturas nacionais. Chamam atenção não só para o mérito de ter ele sido pioneiro na organização de antologias em língua portuguesa da poesia de autores africanos, como também para sua paixão de escrever com sangue e para seu arrebatamento revolucionário. Seja Michel Laban com suas várias entrevistas sobre

Mário, citando o encontro deste com Agostinho Neto; seja Carlos Lopes, Aristides Pereira, Luís Kandjimbo, mostrando o intelectual orgânico em seu compromisso político-literário; ou, ainda, Carmen Lucia Tindó Secco e Maria Nazareth Fonseca que evidenciam como sua literatura se transformou em "arma de luta", em "pedagogia dos oprimidos" – de acordo com as propostas do educador brasileiro Paulo Freire – e em "poema sangrento de rupturas" – conforme palavras do próprio Mário de Andrade. Leonel Cosme ressalta como o pensador angolano efetivou uma "escrita do cultural" que conseguiu reatar "o fio da história da África cortado durante quase cinco séculos de escravidão". A "escrita sobrevivente" de Mário, nos seus ensaios e em seus poemas, provocou o arroubo de utopias, instigou o assomo da dignidade de os negros assumirem com orgulho sua própria cor e sua condição de africanos.

O livro resenhado se divide em quatro partes bastante significativas, que recuperam a importante figura de Mário de Andrade para os estudos africanos. Na primeira parte, o autor, tornado presente pela inclusão de dois textos seus até então inéditos, se faz voz e escrita, expressão viva da oralidade e história africanas. Na segunda, ele é lembrado por intermédio dos vários afetos semeados, ou seja, através de depoimentos e textos de pessoas que o conheceram, o amaram e com ele conviveram, entre as quais sua filha Henda. Nas terceira e quarta partes, estudiosos, escritores e críticos literários fazem de seus escritos um tributo, uma homenagem ao trabalho intelectual de Mário Pinto de Andrade, exercendo, dessa forma, em relação à sua obra, o ofício de registro, de reflexão, de hermenêutica.

Só nos resta louvar a realização desse projeto de Inocência Mata e Laura Padilha que, com o patrocínio do Instituto Português do Livro, das Bibliotecas/Ministério da Cultura (Portugal) e com a chancela da Colibri – editora de reconhecido prestígio, sediada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com publicações, apenas, de grande interesse cultural –, reavivam as idéias desse grande pensador angolano, fazendo com que estas alcem vôo num mundo de terceiro

milênio, onde, mais que nunca, se torna urgente e necessário o compromisso com uma ética frente à vida e com um amor de esperanças compartilhadas.

* Edna Maria dos Santos é professora de História da UERJ.